

Piscicultura familiar no Tocantins: uma experiência participativa

Adriano Prysthon*; Adriana Ferreira Lima¹; Giovani Taffarel Bergamin²; Manoel Xavier Pedroza Filho³

*Pesquisador; Embrapa Pesca e Aquicultura; 103 Sul, Av. JK ACSO 1 - Conjunto 01 Lote 17 1º piso Palmas, TO - Brasil - CEP 77015-012; adriano.prysthon@embrapa.br; ¹Pesquisador; Embrapa Pesca e Aquicultura; ^{1,2,3}Pesquisador: Embrapa Pesca e Aquicultura.

A Embrapa Pesca e Aquicultura vem desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado à inovação tecnológica na piscicultura familiar. Iniciado em 2011, o Projeto Divinópolis vem sendo implementado nos municípios de Divinópolis e Abreulândia-TO e visa fortalecer a piscicultura por intermédio da geração de estratégias de desenvolvimento sustentável nos sistemas de produção familiar. A iniciativa do projeto originou-se a partir da constatação de uma grande crença e esforço de agricultores familiares desta região em diversificar o sistema de produção, visando o incremento da renda e o aumento da segurança alimentar por meio da inclusão do peixe na dieta familiar. O projeto abrange cerca de 80 produtores familiares, distribuídos em assentamentos e propriedades rurais particulares. A estratégia para desenvolver a piscicultura vem sendo construída de forma participativa, buscando construir novos conhecimentos em espaços que promovam a reflexão sobre a realidade dos produtores e a descentralização nas tomadas de decisão. A construção coletiva, baseada no conhecimento científico junto com os saberes tradicionais dos agricultores, caracteriza o enfoque participativo como base metodológica do projeto. A necessidade de conhecer a realidade local, de promover o desenvolvimento tecnológico da piscicultura e aperfeiçoar a gestão coletiva poderá ter como consequência o desenvolvimento da piscicultura nos moldes agroecológicos, além de despertar para a consciência cidadã. Os parceiros institucionais do projeto, tais como o Ministério da Pesca e Aquicultura e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins – Ruraltins, constituem elementos fundamentais para potencializar as ações futuras, principalmente no que diz respeito às demandas que serão geradas com os produtores ao final do processo participativo. Atualmente parceiros institucionais, técnicos da Embrapa e representantes dos produtores familiares estão sendo capacitados para a etapa determinante deste processo, o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. Esta metodologia é um instrumento de reflexão grupal, que oferece um nível de conhecimento aceitável da realidade, a um baixo custo, num período de tempo representativo e implica não apenas no comprometimento em participar das ações do projeto, mas na busca da construção coletiva das demandas que, ao final, terão mais legitimidade nas tomadas de decisão em relação à piscicultura (demandas tecnológicas) e a outros clamores também relevantes dos produtores (demandas não tecnológicas). O nível de comprometimento dos técnicos e produtores familiares envolvidos tem propiciado maior segurança quanto à etapa de campo do DRP. Por sua vez, tal segurança propiciará maior envolvimento dos agricultores na geração de informações sobre sua realidade e atenderá ao objetivo, construído de forma coletiva: *“Conhecer a realidade da piscicultura no sistema de produção da agricultura familiar de Divinópolis e Abreulândia, para levantar demandas tecnológicas e não-tecnológicas”*. As etapas seguintes consistirão na geração, sistematização e validação dos dados de campo com os produtores. Posteriormente, as demandas tecnológicas e não tecnológicas serão priorizadas pelos produtores - também de forma participativa - para só então definir-se as melhores estratégias para desenvolver a piscicultura na região. Na proposta de construir um futuro promissor da piscicultura familiar em Divinópolis e Abreulândia, proporcionando maior inclusão de capital social no processo via DRP, um primeiro passo já foi dado com o Projeto Divinópolis rumo ao desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do peixe no Tocantins.

Palavras-chave: piscicultura familiar, enfoque participativo, desenvolvimento sustentável.